

# DOSSIÊ INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: ENTRE SABERES E PRÁTICAS

## Organizado por:

*Katiuscia C. Vargas Antunes (UFJF)*

*Mônica Pereira dos Santos (UFRJ)*

*Mylene Cristina Santiago (UFJF)*

## APRESENTAÇÃO

Este Dossiê tem história. Não. Este Dossiê é História. Uma história contada a muitas mãos e cérebros, corpos e espíritos, cabeças, troncos, membros e psiquês. Nessa História, entrelaçamo-nos, ainda que sem nos tocarmos, nem um diazinho sequer. Nessa História, em puro movimento de R-existência, nos abraçamos, ainda que sem nos tocarmos, nem um diazinho sequer. Nessa História, nos recriamos, nos educamos, nos tocando só em espírito. Nos tocamos e *Educamos em Foco*, ainda que, por vezes, perdendo todo nosso foco.

Sim. É um Dossiê marcado por um ano sofrido, pandêmico, virótico, nefasto e, como se não bastasse tudo isso, forjado em tempos de políticos necropolíticos e de humanidade desumana. Por isso mesmo, é, também, um Dossiê Histórico. Porque juntos *tivemos* que aprender, em nossas carnes e espíritos sofridos e separados, que a união pode se dar à distância e que ela *faz* a força. Que o abraço e o carinho podem ser virtuais, e que eles *fazem* diferença. Que nosso desconsolo, revolta e ações nunca fizeram tanto sentido. E que desistir não pode fazer parte de nosso vocabulário.

É neste espírito, com esta energia potente, criativa e criadora, que só desenvolve quem tem vivido muito próximo ao fim, e que se manifesta insubmissa a qualquer projeto de demolição do que temos de mais caro à nossa dignidade – a

Educação – que apresento a vocês este Dossiê. Encabeçado por brilhantes pensadores brasileiros e acumpliciado por parceiros estrangeiros de imenso calibre, este Dossiê é a prova concreta de que, para além de existirmos, R-existimos.

R-existimos ao contar aos leitores nossas variadas experiências com ensino, pesquisa e extensão dentro de temas que nos são imensamente sensíveis porque tanto nos remetem ao quanto de injustiça ainda presenciamos no mundo, quanto nos chamam à enorme responsabilidade de continuarmos nas lutas pelos caminhos possíveis destes tempos tão ruidosos, até que possamos estar corporalmente unidos, mais uma vez. E esse dia *há* de chegar. E quando assim o for, estaremos muito mais fortes e determinados em nossas caminhadas – juntos!

Enquanto isso, deixamos aqui este Dossiê Histórico com “H” maiúsculo, como uma singela forma de encerrar 2020 marcando a criação e a VIDA e dizendo, em um grande e coletivo desejo-feitiço, o mesmo que já nos disse Milton:

*Pois, seja o que vier,  
venha o que vier  
Qualquer dia amigo eu volto a te encontrar  
Qualquer dia amigo, a gente vai se encontrar.*

*Mônica Pereira dos Santos  
Rio de Janeiro, dezembro de 2020  
Ano da Pandemia do SARS-COV-2  
O ano em que o mundo (quase) acabou*